

ESPAÇO PARA A DEMOCRACIA E A EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE AS PERSONAGENS DE ROUSSEAU E MONTEIRO LOBATO

KATIA APARECIDA POLUCA PROENÇA¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação 1 – katita,poluca@yahoo.com.br 1

² Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação – neivaafonsooliveira@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na Literatura Infantil Brasileira, encontramos uma referência importantíssima no início do século XX: Monteiro Lobato, um autor que modificou o modo de escrita da literatura infantil para as crianças brasileiras. Em sua escrita, eram evidenciados e valorizados aspectos relacionados à natureza, à moral, à ética e à educação. Sendo tal abordagem bem diferente das produções de literatura infantil dentro e fora do Brasil, a maioria das escritas de literatura infantil era uma adaptação de livros adultos e continham no final uma frase ou síntese denominada como “moral” do livro.

Entretanto, é sabido que as ideias normalmente são, na verdade, interpretações diferentes de algo já existente. Tendo isto em mente, nos propusemos a revisar as obras infanto-juvenis de Monteiro Lobato com base na obra de Jean-Jacques Rousseau, *Emílio ou da Educação*. Essa obra é considerada uns dos maiores tratados educacionais já produzidos, onde Rousseau escreve como deveria ser a educação de um menino até seus 25 anos, a partir dos conceitos da educação natural, a moral, a virtude, a honra, o patriotismo, entre outros elementos importantes para constituição de um cidadão honroso e virtuoso para uma sociedade sem vícios.

Pretendemos aqui explicar algumas aproximações desse filósofo e pensador do século XVIII e suas propostas educacionais com Monteiro Lobato, um autor de literatura infantil do século XX, tendo presente que sua escrita que encantou muitas gerações modificou o modo de escrita da literatura infanto-juvenil brasileira, com reflexos nas atividades educacionais.

2. METODOLOGIA

A tese é de cunho bibliográfico relativa à Filosofia e à Literatura Infantil Brasileira e o caminho metodológico para sua elaboração é a busca de referências e de categorias que possam subsidiar o ponto de vista de que a literatura infantil de Lobato carrega aspectos filosóficos herdados da tradição rousseauiana, mormente no que se refere aos aspectos morais proferidos pelo pensador francês.

Nesse contexto, percebemos que qualquer pesquisa deve ser inicialmente bibliográfica, pois além de auxiliar o pesquisador a saber quais conhecimentos já foram produzidos até o momento, ainda fornece a ele a possibilidade de investigar uma linha de pesquisa pouco explorada para fomentar nossas discussões sobre o tema.

Para a elaboração da tese, consideramos essenciais a investigação e leitura dos livros abaixo relacionados, os quais abordam a temática como a educação, a formação da sociedade, a política e a moral. Assim, entendemos que a metodologia de pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção do conhecimento relativo

à temática que escolhemos para nossa pesquisa, visto que precisamos do aporte teórico do que já foi produzido para, então, refletir e descrever novas discussões sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sophie: a personagens feminina de Rousseau

Na escrita da obra *Emílio ou da Educação*, Rousseau dedica o Livro V para falar da vida adulta de seu aluno. Nesta fase, Emílio já é um homem e, portanto precisa casar-se, constituir uma família para ser um cidadão pleno na sociedade. Por isso, no Livro V, Rousseau descreve características da esposa (Sofia) ideal para Emílio, mencionando sua educação, bem como de seu comportamento desde a infância até a vida adulta ao lado de Emílio “[...] no pensamento do filósofo, a educação da mulher é relativa ou complementar à do homem.” (RODRIGUES, p. 147)

Rousseau afirma que “Sofia deve ser mulher como Emílio é homem, isto é, deve ter tudo que convém à constituição de sua espécie e de seu sexo para ocupar o seu lugar na ordem física e moral” (ROUSSEAU, 2014, p.515). Com essa afirmação no início do texto, o autor provoca-nos a refletir sobre como a mulher deve ser educada para desempenhar seu papel na sociedade em que viverá junto a Emílio. A ideia de que a mulher precisa receber uma educação natural para suas habilidades natas, Rousseau menciona que os defeitos que costumam surgir na índole das mulheres, na verdade, são suas qualidades. Entretanto, adverte que a educação deve primar para que essas qualidades não as destruam. Aponta que os encantamentos e sedução da mulher são o que a torna mais forte e mais controladora dos homens.

A educação da menina acontece no seio de sua família, onde ela aprende a gostar dos serviços domésticos, a cuidar de seus irmãos, costurar suas roupas, agradar aos homens de sua família, honrar seu pai. A educação é voltada para sempre auxiliar os homens em suas ações, provocando-os à reflexão sobre as suas atitudes e a cuidar destes quando sofrerem alguma frustração. Com estes preceitos sobre educação, ambos serão felizes sem que haja um sentimento de desigualdade, mas de complementaridade entre eles. Ao respeitar, em cada fase, as habilidades que a menina deve desenvolver, fica claro o quanto isso é importante para fortalecer as ações e condutas para ser uma grande mulher, capaz de conduzir seu marido, casa e filhos com doçura e graça, sem sentir-se prejudicada.

Assim, com a análise sobre a escrita no Livro V da Obra de *Emílio ou da Educação*, é evidente a relevância que Rousseau dá à educação de Sofia, a esposa ideal para Emílio. A fragilidade física da mulher não a torna fraca, pelo contrário, é seu triunfo para alcançar seus desejos. Pois é através de seus artifícios que a mulher conduz a ação do homem com doçura e encantamentos sem prejudicar suas características de fêmea e sem tampouco ofuscar a força de seu companheiro. Uma mulher educada segundo esses ensinamentos torna-se indispensável para que haja harmonia em sua casa e na sociedade.

Lúcia: a narizinho de Monteiro Lobato

A obra infanto-juvenil *Reinações de Narizinho*, foi escrito em uma primeira versão para uso didático na sala de aula em 1921, depois como literatura em 1931 e tornou-se o precursor do livro *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Foram muitas as

personagens criadas por Monteiro Lobato: são bem conhecidas no universo infantil – Emília – a boneca de pano falante, Pedrinho, Narizinho, o Visconde de Sabugosa – um sabugo de milho que é sábio, Dona Benta – a avó de Pedrinho e Narizinho, Tia Nastácia – empregada negra da família, o Marquês de Rabicó – um porco que fala, dentre outros.

Lucia é uma menina de narizinho arrebitado que mora em um sítio junto com sua avó Dona Benta e uma empregada conhecida carinhosamente como Tia Nastácia. “Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosto muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos (LOBATO, 2014, p. 11).” Ao ser referenciada já nas primeiras páginas, Narizinho tem como característica enaltecida o fato de, apesar de sua pouca idade, já saber cozinhar. Acentuo o fato de sua apresentação referir-se principalmente às suas habilidades na cozinha ser um traço marcante na educação da menina por ser compreendido como uma questão natural a sua constituição de futura esposa e mãe.

A obediência da menina às pessoas mais velhas é algo importante em sua educação. E a obediência acontece independente de suas atividades e, mesmo em seu divertimento, quando é anunciado que sua avó a chama, instantaneamente a brincadeira cessa e ela vai verificar, sem reclamar, o pedido de sua avó.

Não há peixe do rio que não a conheça; assim que ela aparece, todos acodem numa grande fome. Os mais miúdos chegam pertinho; os graúdos parece que desconfiam da boneca, pois ficam resabiados, a espiar de longe. E nesse divertimento leva a menina horas, até que Tia Nastácia apareça no portão do pomar e grite na sua voz sossegada:

____ Narizinho, vovó está chamando! ... (LOBATO, 2004, p. 12)

Circunscrevo tal passagem, para que possamos conversar com Rousseau e com sua proposta de educação voltada para a menina. “Acostumai-as a serem interrompidas no meio de suas brincadeiras e levadas a fazer outras coisas sem reclamar (ROUSSEAU, 2014, p. 536). Nessa educação naturalista, mesmo quando interrompida de suas atividades de divertimento, a menina não protesta contra as ordens recebidas pelos adultos, mesmo se sentir-se prejudicada com a ordem recebida.

Vale lembrar o fato de Lúcia morar no sítio com a avó e a Tia Nastácia e não ter uma interação com as pessoas da cidade. Por isso, o seu primo Pedrinho que mora na cidade e vem ao sítio visitar a avó Benta e a prima Narizinho sempre surpreende-se com a esperteza da garota.

Pedrinho apeou-se, abraçou-a e não resistiu à tentação de ali mesmo abrir o pacote dos presentes para tirar o dela.

____ Adivinhe o que trouxe para você! – disse, escondendo atrás das costas um embrulho volumoso.

____ Já sei – respondeu a menina incontinente. ____ Uma boneca que chora e abre a boca e fecha os olhos.

Pedrinho ficou despontado, porque era justamente o que havia trazido.

____ Como adivinhou, Narizinho?

A menina deu uma risada gostosa.

____ Grande coisa! Adivinhei porque conheço você. Fique sabendo, seu bobo, que as meninas são muito mais espertas que os meninos... (LOBATO, 2004, p. 67).

O espanto de Pedrinho com a esperteza de sua prima justifica-se: “[...] apesar de viver na roça, estava se tornando mais esperta do que todas as meninas da cidade (LOBATO, 2004, p. 68)”.

Rousseau desejaria que os rapazes fossem educados sem colégios, pois a educação seria sensata e honesta, ressalta que a educação que a mãe pode fornecer às suas filhas é melhor do que a fornecida no colégio. Nesse viés de

pensamento, a educação que Narizinho recebe no Sítio de sua avó Dona Benta e Tia Nastácia juntamente com a natureza, livre para tornar-se uma mulher sem medos e sem vícios da sociedade, aproxima-se em muito da educação pensada para Sofia em sua Obra *Emílio ou da Educação*. Lucia sempre ajuda a Tia Nastácia nas atividades domésticas, aprendendo desta forma, as funções essenciais de uma futura dona de casa.

4. CONCLUSÕES

Apresentamos algumas aproximações entre as personagens clássicas Narizinho de Monteiro Lobato e Sophie de Jean-Jacques Rousseau, explorando os aspectos educacionais idealizados para a menina, visando à formação ética, moral, honrosa, virtuosa. Nosso texto pretendeu responder a duas questões importantes: uma delas de cunho mais localizado nos dois autores e que tem a ver com o fato de os valores nacionalistas a serem seguidos pela mulher que atuará em sociedade e a quem cabe a formação de cidadão virtuoso e consciente de seu papel social. O segundo aspecto deve ser levado em conta – resguardando as questões relativas ao tempo histórico (século XVIII e século XX) de cada autor e os devidos cenários (francês e brasileiro), – e refere-se ao fato de que as obras dos dois autores são clássicas e fundamentais para pensar a educação no século XXI. Os instrumentos reflexivos que a filosofia da educação nos fornece auxiliam na percepção de que uma obra literária pode ser uma ferramenta importante para a compreensão dos contextos que engendram os papéis dos atores que atuarão como cidadãos em prol de uma construção de uma sociedade justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALVÃO, Andréia. **O ideal de Educação feminina para Jean-Jacques Rousseau**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFG/Jataí – Goiânia, 7ª Semana de Letras – Gênero Cultura e Poder, Jataí, 2010.
- GANCHÓ, Cândida V. **Como analisar narrativas**. 7ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1982.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**/ Monteiro Lobato; Ilustrações Jean Gabriel Villin, J. U. Campos. – I edição. São Paulo: Globo, 2014.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da Educação**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SOËTARD, Michel. **Jean-Jacques Rousseau**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.